

ODESDOBRAMENTO ACELERADO DA ECONOMIA INFORMAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE

Rosângela de Menezes Cortez Bezerra¹
Maria de Fátima Costa²

Resumo

Faz uma abordagem sobre o crescimento acelerado da economia informal e suas transformações nas relações de trabalho, dando um enfoque para as dificuldades, assim como as perspectivas; o que leva os trabalhadores do “camelódromo” do bairro do Alecrim a optarem pela informalidade de seu negócio, e quais os meios de sobrevivência que esse trabalhador possui além do trabalho informal. Realizou-se mediante aplicação do método de pesquisa do tipo exploratória, com implementação das técnicas de entrevista, a fim de que fosse possível está próximo dos consultados, garantida a sondagem de informações que possibilite informar ao pesquisador a real importância do problema, tornando-o mais claro e de fácil acesso a interpretação das informações necessárias à construção dos resultados.

Palavras-Chave: Economia informal. Relações de trabalho. Mercado informal. Oportunidade de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O tema economia informal ou paralela, atualmente encontra-se em destaque num mercado cada vez mais competitivo e globalizado, o que significa dizer que os desafios são maiores, não apenas para o mercado informal, mas principalmente para a economia formal, que mesmo em desenvolvimento, sofre as consequências, geradas pelas transformações a que o mercado de trabalho está exposto.

Nos últimos anos, a economia paralela diante das crises sofridas pelo mercado, vem se acentuando e ganhando espaço de forma generalizada no país como um todo, sendo considerada um fenômeno. Nesse sentido vale ressaltar a posição de Paiva (1996, p. 1) quando ele fala sobre o conceito de mercado infor-

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do curso de Administração e Marketing da FARN. E-mail: rosangela@farn.br.

² Bacharel em Administração pela Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

mal, dizendo que o conceito teórico do setor informal varia segundo a formação e a ideologia de cada analista, ou seja, os conceitos operacionais existentes para medir o fenômeno, entretanto, são mais restritos, pois a base de dados existente limita suas variedades. Uma dessas medidas avalia o grau de informalidade pela participação dos trabalhadores sem carteira assinada e dos por conta-própria no total dos ocupados. Nesse sentido, o tamanho relativo do setor informal vem aumentando nos últimos anos.

Uma das principais características do setor é a heterogeneidade. Nele estão contempladas pessoas que operam no mercado de trabalho, propriamente dito (os que não têm carteira assinada) e os que produzem ou comercializam bens ou serviços (os autônomos e os pequenos empregadores), ou seja, aquele grupo que teoricamente deveria estar amparado pela legislação trabalhista está se afastando da rede de proteção social em um fenômeno que comporta várias hipóteses.

O entendimento, tanto das possíveis causas que determinam o tamanho do mercado informal quanto do seu funcionamento, assim como a sua qualificação, tornam-se cruciais desde o ponto de vista da política econômica, na medida em que os impactos dos seus diferentes instrumentos implementados mediante os sistemas de regulação e de tributação, dentre outros, sobre o desempenho da atividade econômica, serão completamente diferentes. Portanto, a análise da frequência com que as atividades informais ocorrem e da sua interação com a economia formal será essencial para uma efetiva atuação em termos de política econômica. Outra questão notável, é que os indicadores econômicos oficiais como, desemprego, renda e consumo, para uma efetiva política econômica, não seriam confiáveis na presença de uma economia informal crescente, podendo gerar distorções entre as medidas adotadas e as medidas necessárias para uma melhor adequação à realidade econômica.

2 SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS

Grandes crises marcaram o desenvolvimento econômico e social do Brasil, assim como sua grande dependência sócio-econômica desde o início, de outras províncias e ou países. Nesse contexto, pode-se dizer que a economia brasileira apresenta um sistema complexo e não estruturado, dificultando e muito, sua compreensão, tornando-a também complexa.

A teoria econômica permite-nos construir um modelo simples e de fácil entendimento de acordo com cada realidade, sendo possível observar que a economia brasileira é constituída por um sistema e é estruturada. Suas relações não ocorrem por acaso, ou seja, obedecem a uma lógica: a lógica da acumulação

capitalista. (PEREIRA, 1998. p. 19)

2.1 CARGA TRIBUTÁRIA

No Brasil, não existe uma política fiscal unificada, com isso, demanda uma grande quantidade de impostos, e o pior: sua arrecadação não é feita corretamente, ou seja, não tem um destino justo e claro, muitas vezes é usufruído pelo devaneio da corrupção, isso implica o mal uso do dinheiro arrecadado.

Face ao exposto, não é à-toa que os economistas elegem o sistema tributário brasileiro como um dos principais vilões para o desenvolvimento da economia nacional, devido a sua complexidade e também pelo poder que exerce sobre o setor produtivo, quando o mesmo não suporta o peso do sistema (ROSA, 2004). Em linhas gerais, os empresários atribuem em grande parte, ao atual sistema tributário a retirada da competitividade do setor, gerando seu enfraquecimento, daí a dificuldade de se manter no mercado contribuindo com o crescimento da economia através da geração de renda e emprego.

3 MERCADO DE TRABALHO

De acordo com estudo realizado em parceria entre a CONFEDERAÇÃO... ([2000], p.15) o mercado de trabalho nos últimos anos em todo o mundo vem passando por intensas transformações, em decorrência, tanto da globalização como das transformações tecnológicas, ou seja, a revolução na tecnologia da informação, afetando de forma profunda, não apenas quantitativamente o emprego, mas mudando com determinação, a natureza das relações de trabalho e ainda o conceito do que é emprego.

As conseqüências dessas mudanças são as exigências expostas pelo mercado cada vez mais agressivas, ou seja, o trabalhador para competir no mercado, além de enfrentar as injustiças, frutos de um sistema econômico capitalista, que não garante o direito ao estudo e ao trabalho, emperrando o crescimento da economia, o mesmo tem que se desdobrar para acompanhar a grande demanda na procura de emprego, com suas exigências no âmbito de conhecimentos, capacitação, habilidades, flexibilidades entre outras.

O mundo globalizado tornou-se mais aberto e receptivo, sua abertura gerou fortes perspectivas na economia global. A globalização veio promovendo euforia com muitas novidades de consumo, mas logo provocou desencantos pelas conseqüências geradas na economia como: crises financeiras, a quebra de empresas e cortes de postos de trabalho (SINGER, 1999, p. 118).

O resultado conjunto das mudanças geradas pelo efeito “globalizado” causou uma acentuada elevação do desemprego e do subemprego em todas as formas, e ainda o agravamento da exclusão social. A globalização é um processo de reorganização da divisão internacional do trabalho, acionado em parte pelas diferenças de produtividade e de custos de produção entre países (SINGER, 1999, p.119).

O Brasil ainda é um país que fica para trás em se tratando de mudanças como globalização, competitividade mundial, flexibilidade, desenvolvimento tecnológico, sendo estes fatores avanços implacáveis que leis não podem deter. O mundo cada vez mais se volta para o conceito de trabalho, aqui ainda falamos de emprego, com horários, salários, responsabilidades e espaços imutáveis. Por sua vez, Vassalo (1999, p. 107) afirma que o erro “está numa legislação concebida há mais de 50 anos e que já se transformou numa barreira à competitividade das empresas brasileiras”.

Para Cacciamali apud Duarte (1984, p.73) a produção informal é compreendida como o conjunto de formas de organização da produção, não se baseando para seu funcionamento, no trabalho regulamentado, ocupa espaços econômicos ora não vistos pelas formas de organização da produção capitalista, que estão, potencial ou efetivamente, a sofrer contínuos deslocamentos pela ação do desenvolvimento econômico. Esse setor, em função do padrão de crescimento e do desenvolvimento econômico encerrado em uma dada realidade, é representado por uma determinada composição de atividades, cuja importância pode variar em termos de espaço econômico, valor da produção e tamanho da composição do mercado.

No Brasil, como em vários países em desenvolvimento, o acentuado crescimento da economia informal ou paralela é considerado um fenômeno e é particularmente inquietante, pelo fato da economia nacional se desdobrar em dois segmentos, o formal e o informal, provocando cisões sociais de imprevisíveis consequências, entre elas um aspecto de extrema gravidade: a desmoralização do sistema de arrecadação tributária do Estado.

No Rio Grande do Norte, a economia informal vem a cada dia se desenvolvendo de forma acelerada, não estando fora da realidade brasileira, onde mais de 50% da População Economicamente Ativa (PEA) está inserida no setor informal da economia.

Carvalho (2002) destaca a queda do número de vagas no setor formal,

como sendo uma das principais causas, o mesmo vem provocando uma verdadeira revolução no mercado de trabalho do Estado, que por falta de empregos, tende a se adaptar às novas tendências que a economia informal impõe. A informalidade hoje abriga uma grande parcela da mão-de-obra do Estado, gerando postos de trabalho e renda para uma parcela da população ora excluída da sociedade.

4 ESTUDO DE CASO DO TRABALHO INFORMAL EM NATAL

Com base em pesquisa de campo realizada em outubro de 2004, no camelódromo do bairro do Alecrim, que consistiu em um estudo do tipo exploratório, mediante a coleta direta, cuja população pesquisada foi composta pelos micros e pequenos comerciantes do camelódromo, totalizando 417 boxes, onde foram aplicados 95 questionários. A amostra da pesquisa foi aleatória simples, onde cada indivíduo que faz a população teve chance de participar com suas opiniões e relatos sobre a situação do mercado de trabalho.

TABELA 01: OPÇÃO PELO TRABALHO INFORMAL

Descrição	Quant.	%
Falta de oportunidades	44	46%
Alta taxa desemprego	16	17%
Liberdade de horário	10	11%
Pagar menos impostos	10	11%
Acompanha a família	7	7%
Ter o próprio negócio	6	6%
Mudança de Estado	2	2%
Total	95	100%

Fonte: Pesquisa realizada junto aos micros e pequenos comerciantes do camelódromo do Alecrim em out/04.

Na opinião dos trabalhadores, a opção pela informalidade está relacionada à falta de oportunidades, com 46%, estando a mesma relacionada também à alta taxa de desemprego com 17%, ficando em 11% tanto a opção por pagar menos impostos como mais liberdade de horário.

Conforme o exposto, 34% dos entrevistados deixaria o trabalho informal para trabalhar em uma grande empresa, desde que tivessem oportunidade. Outros 31% não deixariam, pois gostam do que fazem; 87% dos consultados não dispõem de outra fonte de renda além do trabalho que desenvolvem na informalidade. Sendo essa a única fonte de sobrevivência. Nessa mesma questão, dos 13% que dispunham de outra fonte de renda, 33% deles são aposentados, 25% têm uma

sociedade e outros 25% têm aluguel.

É possível ainda destacar que para outras pessoas da família que trabalham, 74% delas, têm outras pessoas da família que também trabalham e contribuem para a renda familiar, sendo que 44% trabalham também no mercado informal. Desses apenas 34% estão inseridas no mercado formal da economia.

Perguntado se esses trabalhadores desenvolveriam outras atividades, 67% responderam que gostariam de desenvolver outras atividades que garantissem o sustento da família, desde que tivessem uma renda fixa, por considerar mais seguro. Comprovando que o trabalhador sente a necessidade de ter um trabalho que lhe traga segurança e estabilidade financeira.

Os resultados em relação às dificuldades para se abrir um negócio formalizado hoje apresentam em 58% dos entrevistados a falta do dinheiro, 19%, a alta carga tributária e 17%, o excesso de burocracia.

Quanto ao sexo: 66% são do sexo feminino, demonstrando a ousadia e disposição e coragem da classe feminina; 47% dos consultados já constituíram uma família, ou seja, estão casados. Outros 44% ainda estão solteiros e os 9% restantes são separados e viúvos. Quanto à faixa etária dos entrevistados os resultados demonstram que 45% têm entre 16 a 25 anos, 14% entre 26 a 30 e 22% entre 31 a 40, os 18% restantes estão entre 41 a acima de 60 anos. A pesquisa mostra que, a maioria dos que trabalham na informalidade, são pessoas jovens, que muitas vezes nem arrumou o primeiro emprego.

TABELA 02: RENDA MENSAL FAMILIAR

Descrição	Quant.	%
Menos de 1	0	0
1 e 2	43	45%
3 e 4	37	39%
5 e 6	5	5%
Acima de R\$ 1561	10	11%
Total	95	100%

Fonte: Pesquisa realizada junto aos micros e pequenos comerciantes do camelódromo do Alecrim em out/04.

TABELA 03: NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Descrição	Quant.	%
Fundamental Incompleto	11	12%
Fundamental Completo	3	3%
Básico Incompleto	12	13%
Básico Completo	5	5%
Médio Incompleto	32	34%
Médio Completo	29	31%
Superior Incompleto	2	2%
Superior Completo	1	1%
Pós-Graduação	0	0%
Total	95	100%

Fonte: Pesquisa realizada junto aos micros e pequenos comerciantes do camelódromo do Alecrim em out/04.

Nesse contexto, tanto a renda familiar quanto o grau de escolaridade dos trabalhadores são considerados muito baixos. A renda está concentrada entre 1 a 4 salários mínimos. A escolaridade dos trabalhadores da informalidade também é considerada baixa, pelo fato de apenas 34% ter o ensino médio completo e outros 31% ainda não ter concluído o ensino médio. Vemos também que, tanto no ensino fundamental quanto no básico, o total dos que concluíram é muito baixo, ficando em 5% para o ensino básico e 3% para o ensino fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos através da pesquisa exploratória, realizada entre os micros e pequenos comerciantes do camelódromo do Alecrim, verificou-se que os entrevistados anseiam por um trabalho formal. Verifica-se com base no estudo realizado, que o trabalhador opta pelo mercado informal por falta de oportunidades no mercado de trabalho.

Percebendo-se ainda a escassez de outras fontes de renda, além da desenvolvida pelo trabalhador, contudo, o desejo por uma vaga no mercado formal é significativamente importante, já que a renda gerada pelo trabalho informal é considerada baixa, não possibilitando nenhum benefício. A falta de dinheiro assim como a alta carga tributária e a burocracia são alguns dos fatores que emperram o crescimento do pequeno empreendedor.

Outro fator relevante é o fato de que todos esses aspectos inerentes à

inserção desses trabalhadores no mercado informal tornam evidente a exclusão social sofrida pelos mesmos, que em função do desemprego, o quadro de pobreza e exclusão vêm se agravando acentuadamente no Estado.

Os resultados das análises gráficas demonstram que o trabalho no setor informal possibilita a sobrevivência de uma parcela enorme dos trabalhadores, com uma margem dos direitos sociais e ganhos mais baixos. O trabalho no setor é pouco qualificado, compromete a produtividade e o desenvolvimento econômico e tecnológico do país e ainda prejudica o ambiente de competição, dificultando também a avaliação da economia.

Este trabalho permite identificar a real situação do camelódromo do Alecrim. Tomando como base os resultados da pesquisa e tendo como propósito melhorar a questão em destaque, é recomendável que os governantes de todas as esferas, federal, estadual e municipal possam garantir uma política econômica voltada para a regulamentação do meio de trabalho desses micros e pequenos empreendedores, no sentido de diminuir, assim como fixar e ainda apresentar prazos para o pagamento de uma única taxa tributária. Outras recomendações sugeridas e recomendadas pela pesquisa, de acordo com os resultados e levantamentos, é que sejam empreendidas ações que possam beneficiar e fortalecer a categoria no sentido de melhorar as condições de ocupação e renda das pessoas que atuam no setor informal. São as seguintes:

- a) Concessão de incentivos e financiamentos com juros e formas de pagamentos acessíveis a qualquer pequeno empreendedor que sente o desejo de ter seu próprio negócio, não apenas como forma de sobrevivência miserável.
- b) Fortalecer a pequena e média empresa com esses incentivos, e ainda diminuir as normatizações burocráticas que dificultam e muitas vezes encarecem o processo de regulamentação do negócio.
- c) Colocar em perspectiva a idéia da Prefeitura Municipal de Natal de desenvolver um plano estratégico no sentido de tornar o Alecrim uma área de livre mercado para o setor informal.

Dada a importância do então desenvolvimento da economia informal, face ao exposto, convém destacar a necessidade de ser criada uma associação ou cooperativa dos informais, onde todos possam contribuir para ajudar ao outro assim como para crescer com seus próprios esforços, uma espécie de co-gestão e auto gestão.

REFERÊNCIAS

AMADEO, Edward. **Mercado de trabalho brasileiro**: Rumos, desafios e o papel do Ministério do Trabalho. Disponível em: <<http://www.giocities.com/projetopiracema/artigos/mercadotrabalho-htm>>. Acesso em: 17 jun. 2004.

CACCIAMALI, Maria Cristina. Distribuição de renda, formas de participação na produção e setor informal. In: DUARTE, Renato. (org.) **Emprego e renda na economia informal da América Latina**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1984. p. 69 - 97.

CARVALHO, Edwin. Desemprego engrossa a informalidade. **O Poti**, Natal, 28 jul. 2002. Folha Economia, Caderno 5, p.5.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Temas fundamentais para as micro e pequenas empresas**: trabalho e emprego, acesso ao crédito, turismo, emprego e renda, carga tributária. [s.l]: SEBRAE, [2000]. 255 p.

DEMARCH, Célia. O Brasil sem documento. **Revista Super Interessante**, São Paulo, v. 187, p. 12-17, maio 2003. Edição Especial.

DUARTE, Renato (org.). **Emprego e renda na economia informal da América Latina**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1984. 208 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p.

PAIVA, Paulo. **O mercado informal**. Disponível em: <<http://ww.zaz.com.br/istoe/politica/141612.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2003.

PASTORE, José. **O trabalho associativo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.josepasroe.com.br/artigos/relaçoestrabalhistas/208.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2004.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Economia Brasileira**: uma introdução crítica. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1998. 224 p.

ROSA, Dênerson Dias. **A Evolução da Carga Tributária Brasileira**. Disponível em: <<http://www.inlimine.hpg.ig.com.br/evolucao.htm>>. Acesso em: 16 maio 2004.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do Conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 144p.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego**: diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999. 139 p.

VASSALLO, Cláudia. Chega! Os absurdos e os escândalos do modelo trabalhista brasileiro. **Revista Exame**, São Paulo, v.688, n.10, p. 104-126, maio 1999.

VELLOSO, Rodrigo. Carga Pesada. **Revista Super Interessante**, São Paulo, v. 187, p.18-23, maio 2003. Edição Especial.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 90p.

Abstract

THE FAST DEVELOPMENT OF INFORMAL ECONOMY AND ITS TRANSFORMATIONS ON WORK RELATIONSHIP IN THE SOCIETY

This paper talks about the fast development of informal economy and its transformations on work relationships, focusing on difficulties and perspectives; what leads the workers from Alecrim's street market center to choose informalities, and what survival means these workers have besides the informal work. An exploratory research was done, with the implementation of interview techniques, in order to be closer to the ones interviewed, guaranteeing necessary information that makes possible for the researcher to verify the problems, and make them more accessible to a better interpretation of such, so results can be provided.

Key words: Informal Economy. Work Relations. Informal Market. Job Opportunities.